



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU-CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS**

MARIA ELBA DE PAIVA NUNES

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DAS TIRINHAS: Uma Análise
em Livros Didáticos do Ensino Médio**

**PATU-RN
2020**

MARIA ELBA DE PAIVA NUNES

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DAS TIRINHAS: Uma Análise
em Livros Didáticos do Ensino Médio**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antonia Sueli S. G. Temóteo.

**PATU-RN
2020**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

P149e Paiva Nunes, Maria Elba de
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS
DAS TIRINHAS: Uma Análise em Livros Didáticos do
Ensino Médio. / Maria Elba de Paiva Nunes. - Patu/RN,
2020.
39p.

Orientador(a): Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva
Gomes Temóteo.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Livro didático. 3.
Tirinhas. 4. Histórias em Quadrinhos. I. da Silva Gomes
Temóteo, Antonia Sueli. II. Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte. III. Título.

MARIA ELBA DE PAIVA NUNES

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DAS TIRINHAS: Uma Análise
em Livros Didáticos do Ensino Médio**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 08/12/2020.

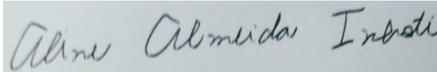
Banca Examinadora:



Prof^a. Dra. Antônia Sueli S. G. Temóteo (Orientadora)
UERN



Prof^a. Ma. Maria Leidiana Alves (Examinadora)
UERN



Prof^a. Ma. Aline Almeida Inhoti (Examinadora)
UERN

A minha mãe, exemplo de professora
inspiradora e dedicada aos seus alunos,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui, pois sei que sem o Senhor jamais conseguiria! Obrigada, meu Deus pela sua infinita bondade.

Sabemos que a família é a base de tudo, então, com uma gratidão eterna, eu quero agradecer à minha mãe, Etelvina de Paiva, por seus conselhos e sua ajuda nos momentos de aflições e ao meu pai, Sebastião Soares Nunes (*in memoriam*), que mesmo não estando presente fisicamente, eu sinto que estaria orgulhoso e feliz por ter uma filha concluindo o nível superior. Em toda a minha trajetória de luta na vida acadêmica, profissional e pessoal, eu sempre irei lembrar-me do senhor, meu pai, pois todas as nossas lembranças são aguardadas dentro do meu coração.

Agradeço ao meu amado filho, David Cortez de Paiva, por toda força que me transmitiu durante esses longos e cansativos anos. Meu filho, se eu consegui chegar até aqui foi porque você é o meu alicerce para nunca desistir dos percalços da vida.

Agradeço aos meus irmãos pela ajuda para ter conseguido vencer essa batalha tão árdua: Ivanildo de Paiva Nunes, Severino Ferreira de Paiva Neto, Gilson de Paiva Nunes e, em especial, à minha irmã Maria Alecsandra mais conhecida por Sandra, pelos conselhos e apoio.

Agradeço à minha tia, Aldenora de Paiva, pelas vezes que me bateu o cansaço, a tristeza e medo em não conseguir, mas com alegria e a simplicidade dela, ela olhava para mim e dizia: “Não desista, você consegue!”.

Agradeço aos meus colegas de graduação e aos que já se formaram pela ajuda e conselhos, eu destaco: Gilberlânia Faustino, Lanna Silva, Ana Cristina, Kelly Karoline, Felícia Pinheiro, Nicéias Paulo e Roberta Menezes. Agradeço aos meus amados sobrinhos: Kauã e Renan, às minhas duas grandes amigas: Luzia Nunes e Frankse José e à minha prima Jaciara de Paiva Nunes.

Agradeço de forma especial à minha querida orientadora professora Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo, por toda paciência comigo durante a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço às professoras: Aline Almeida Inhoti e Maria Leidiana Alves por terem aceitado participar da minha banca e pela disponibilidade em ler e dar sugestões para o melhoramento do trabalho. Além disso, quero agradecer à

professora Beatriz por ter contribuído tanto, na disciplina de Seminário de Monografia II.

E por fim, agradeço a todos que me ajudaram diretamente e indiretamente na construção da pesquisa. Um forte abraço!

“A persistência é o caminho do êxito”.

(Charles Chaplin).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a abordagem do gênero tirinhas e/ou Histórias em Quadrinhos (HQ) no ensino de língua portuguesa, em livros didáticos do Ensino Médio. Neste sentido, a análise dos dados aconteceu a partir da escolha de três livros (um de cada série), de coleções e autores diferentes. Numa abordagem descritiva e explicativa, utilizou-se como aporte teórico os estudos sobre gêneros textuais abordados por Marcuschi (2008), Caldas (2006), Dolz (2004), entre outros. Sobre os trabalhos e a importância das Histórias em quadrinhos, nos embasamos nos postulados de Einsner (1995), Carvalho (2006), sendo estes os principais estudiosos da temática retomados ao longo do referencial. Os resultados revelaram que o gênero tirinhas e/ou Histórias em Quadrinhos é bem aceito nos livros didáticos, portanto, são muito trabalhados principalmente nos livros do 2º e 3º ano. Quanto ao conteúdo dados, os autores optam por trabalhar, de uma maneira mais recorrente, os conteúdos da gramática normativa, sendo menos frequente a interpretação e a produção textual. Assim, sem desprezar a importância dos conteúdos gramaticais, percebe-se a necessidade de abordar temas que favoreçam o ensino e a aprendizagem da leitura, da interpretação e da produção textual.

Palavras – Chave: Ensino de língua portuguesa. Livro didático. Tirinhas. Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT

This work has as main objective to analyze the approach of the comic strip and/or Comics in Portuguese language teaching, in high school textbooks. In this sense, data analysis took place from the choice of three books (one from each series), from different collections and authors. In a descriptive and explanatory approach, studies on textual genres approached by Marcuschi (2008), Caldas (2006), Dolz (2004), among others, were used as theoretical support. Regarding the works and the importance of comics, we are based on the Einsner (1995), Carvalho (2006), these being the main scholars of the theme taken up throughout the framework. The results revealed that the genre of comic strips and/or comics is well accepted in textbooks, therefore, they are much worked on mainly in the 2nd and 3rd year books. As for the content given, the authors chose to work, in a more recurrent way, the contents of the normative Grammar, with less interpretation and textual production being less frequent. Thus, without neglecting the importance of grammatical content, there is a need to address topics that favor the teaching and textual production.

Keywords: Teaching of Portuguese language. Textbook. Comic strips. Comics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	13
DISCUTINDO O CONCEITO DE GÊNEROS TEXTUAIS.....	14
GÊNEROS TEXTUAIS, LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E ENSINO	16
O GÊNERO TEXTUAL “HISTÓRIAS EM QUADRINHOS” E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	18
3 LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXERCITANDO O GÊNERO “HISTÓRIA EM QUADRINHOS”	21
CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA.....	21
ABORDAGEM DAS TIRINHAS NOS LIVROS DIDÁTICOS	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos (doravante HQ) permitem que sejam explorados diversos aspectos na organização do processo de ensino-aprendizagem, pois consideram aspectos visuais, cognitivos e criativos tanto para o professor quanto para o aluno (KAWAMOTO; CAMPOS, 2014). É, neste sentido, que o trabalho com as HQ nos livros didáticos de Língua Portuguesa é tão comum. Utilizando-se de aspectos como o estudo da gramática normativa, ou elementos como interpretação e produção textual, essas histórias fazem parte de diversas coleções e em vários níveis da Educação Básica. É importante salientar que ao definirmos o gênero HQ, analisaremos indistintamente as tirinhas e/ou as histórias em quadrinhos, visto que as primeiras são mais freqüentes, nos livros didáticos escolhidos.

Assim sendo, a proposta deste trabalho é examinar livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio e verificar como esse gênero é abordado. O interesse por esse tema surgiu das indagações feitas, ao longo dos anos de estudo, como aluna do Curso de Letras, sobre a eficácia para o ensino da utilização desse gênero na esfera educacional, considerando a sua popularidade na classe estudantil. Essa escolha constitui-se, portanto, de uma forma significativa para a pesquisadora, visto que o interesse pelo estudo dos gêneros textuais sempre foi de seu interesse.

Esta pesquisa é válida, também, para que se saiba como os livros abordam esse gênero HQ, já que é muito comum encontrarmos as famosas “tirinhas” ilustrando os conteúdos de estudo adotados pelos professores. Pode-se considerar, nesse contexto, que as relevâncias sociais vão desde o propósito de se mostrar como os livros didáticos trabalham atualmente o gênero histórias em quadrinhos, bem como pela escolha pelo Ensino Médio, é por se tratar do nível final da educação básica.

Assim, apesar de ter sofrido inúmeras críticas e mesmo censura como prática pedagógica, as histórias em quadrinhos podem ser instrumentos para estimular o hábito prazeroso da leitura. Essas reúnem características da linguagem escrita e da linguagem visual, unindo atributos que estimulam e incentivam o leitor. (IANNONE; IANNONE, 1994). Através dessas afirmações algumas questões de pesquisa foram desenvolvidas: De que forma o gênero

história em quadrinhos é inserido no livro didático do Ensino Médio, facilitando o ensino e a aprendizagem desses alunos? Como as tirinhas e/ou HQs abordam questões de gramática, interpretação textual e produção de textos?

A partir desses questionamentos, surgem, então, os nossos objetivos. Como objetivo geral, definimos analisar a abordagem do gênero Histórias em Quadrinhos no ensino de língua portuguesa, em três livros didáticos do Ensino Médio, considerando um de cada série. Quanto aos específicos, citamos: Examinar a abordagem de tirinhas e/ou HQs na composição do livro didático; Investigar a colocação do gênero tirinhas e/ou HQs no processo de ensino e de aprendizagem de gramática, interpretação textual e produção de textos dos alunos do Ensino Médio e observar como essas histórias auxiliam no desenvolvimento social do aluno.

Como definição do *corpus* e universo de estudo, analisaremos três livros didáticos que compõem os três níveis do Ensino Médio de coleções diferentes: No 1º ano, utilizaremos o livro de Português da coleção “Linguagem e Interação”, dos autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamiltron Maruxo Júnior. No 2º ano, a coleção Linguagens em Conexão, de Graça Sette, Márcia Travalha e Rozário Starling. Por fim, o livro do 3º ano trata-se da coleção “contexto, interlocução e sentido”, dos autores Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Abaurre e Marcela Pontara. Nisso, nosso método de abordagem parte do método dedutivo, visto que trabalharemos com pressupostos que serão verificadas no decorrer da análise do livro, chegando a uma conclusão que terá como base o que foi observado.

A pesquisa ora apresentada desenvolveu-se numa abordagem qualitativa, visando a compreender como as tirinhas e/ou histórias em quadrinhos contribuem para o processo de ensino e de aprendizagem, nos livros didáticos de língua portuguesa no Ensino Médio. Quanto às técnicas de pesquisa, esta se caracteriza como exploratória e descritiva, visto que, a partir das teorias sobre gêneros textuais, abordados por Marcuschi (2005), analisaremos a forma como os livros didáticos utilizam as HQ como recurso para a abordagem dos conteúdos pertinentes a cada série, levando em consideração a especificidade do gênero.

O trabalho exigiu uma busca nos livros selecionados, a fim de verificar se, ao longo de todo o Ensino Médio, os conteúdos abordados se apoiam em

recursos didáticos como as tirinhas e/ou HQs, independente da especificidade: se gramatical, se textual, por exemplo. O próximo passo a ser feito foi a análise dos capítulos de cada livro, para se observar como as temáticas são abordadas, a partir do gênero histórias em quadrinhos. Depois disso, fizemos a interpretação desses dados de acordo com a série. Primeiro os do 1º ano, depois os do 2º, e, por fim, os do último ano do Ensino Médio, que são os livros do 3º ano.

Face ao exposto, nosso trabalho se organizou conforme a seguinte ordem: O primeiro capítulo abordará as questões teóricas sobre os gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa. No segundo, apresentaremos a história das histórias em quadrinhos; a contextualização da pesquisa. E, por fim, a análise das tirinhas selecionadas nos livros que constituíram o *corpus* da investigação.

2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nos últimos anos, o estudo dos gêneros textuais tem sido muito repercutido nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente no que tange à utilização dos livros didáticos nessas práticas. O motivo dessa proliferação tem sido o fato de ser impossível se comunicar ou estudar sem a utilização de algum gênero. Segundo Marcuschi (2008, p. 154), “isso acontece porque toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”.

Esses gêneros textuais ganham mais atenção, quando os PCNs de Língua Portuguesa passaram a falar sobre a importância de trabalhar com os mesmos. No entanto, vale salientar que na década de 80 alguns autores já alertavam sobre a importância de se centrar o ensino de Língua no texto. Neste sentido, observemos:

É papel do professor apresentar e trabalhar com os alunos os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano. É fundamental que os estudantes compreendam que texto não são somente aquelas composições escritas tradicionais com a qual se trabalha na escola – descrição, narração e dissertação – mas sim que o texto é produzido diariamente em todos os momentos em que nos comunicamos, tanto na forma escrita como na oral (CALDAS, 2006, p. 3).

É de fundamental importância quando os professores também entendem essa necessidade e passam a trabalhar vários tipos de gêneros diariamente, mesmo quando aqueles passam de escritos para orais, como, por exemplo, um seminário ou apresentação grupal.

Os gêneros textuais podem ser trabalhados de várias formas na disciplina de Português. E, com isso, o professor deve explicar aos seus alunos que não se deve tentar memorizar ou “decorar” todos os gêneros, porque eles são infinitos e esse feito não teria como existir. Mas, esse mesmo professor pode incentivar os seus alunos a conseguir interpretar cada gênero, sempre considerando o contexto e a situação comunicativa em que está inserido. Como diz Coscarelli (2010):

Não precisamos conhecer todos os gêneros textuais. Há gêneros para ler e gêneros para escrever, para ouvir, para falar. A maioria das pessoas não precisa saber escrever bula de remédio, mas a maioria delas precisa saber ler bulas. Precisamos saber onde encontrar as informações de que precisamos [...] (COSCARELLI, 2010, p.83).

De acordo com a fala de Coscarelli, é importante percebermos que cada gênero exige um trabalho de acordo com a sua especificidade. Assim, em Português, é necessário que se ocorra um trabalho sistemático para interpretar esses gêneros, para que assim todos possam entender seu uso no cotidiano. Construir seus próprios textos é uma boa ferramenta para isso, pois o aluno poderá escolher qual gênero irá usar, e a quem destinará este gênero.

Portanto, trabalhar na perspectiva dos gêneros textuais em sala de aula é de suma importância para o aprendizado em todos os níveis da Educação Básica. Neste sentido, no próximo subcapítulo, apresentaremos os conceitos de gêneros textuais, além da visão de alguns autores sobre o tema. Vejamos:

DISCUTINDO O CONCEITO DE GÊNEROS TEXTUAIS

O estudo dos gêneros textuais passou a ser abordado através dos estudos de Michail Bakhtin e seu círculo, e até hoje ainda é considerado um dos maiores estudiosos da área. Alguns outros podem ser mencionados, como por exemplo: Joaquim Dolz, Luiz Antônio Mascuschi e Roxane Rojo.

Marcuschi (2005) aponta os gêneros textuais como entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa. Assim, os gêneros surgem como formas da comunicação, atendendo a necessidades de expressão do ser humano, moldados sob influência do contexto histórico e social das diversas esferas da comunicação humana. Considerando isto, podemos considerar os gêneros textuais como dinâmicos e estáveis, pois se modificam através dos anos. A carta, por exemplo, já foi muito utilizada como ferramenta de comunicação em séculos passados. Isto não quer dizer que não exista mais, mas, que ela caiu em desuso e hoje dá lugar a outros gêneros, como o *Facebook*, *E-mail*, entre outros.

Para Bakhtin (2000), os gêneros se materializam na língua, são variáveis, vão desde uma conversa informal, até uma tese de doutorado. Ou seja, são complexos ou compreensíveis demais. É neste sentido que o estudioso faz uma classificação entre gêneros primários e gêneros secundários. Os primários, são considerados como aqueles utilizados em situações cotidianas, como uma conversa no *WhatsApp*. Já os secundários, como os mais complexos e que exigem um determinado grau de escolaridade para serem compreendidos, como, por exemplo, os artigos científicos ou teses de doutorado.

Os gêneros discursivos estão presentes em todos os atos de comunicação feitos por meio da fala ou da escrita. É o que se observa em Bakhtin (2000, p.279) ao apontar que a utilização da língua se dá através de enunciados pertencentes a uma esfera da atividade humana e que refletem os objetivos comunicativos dessas esferas, os gêneros são os tipos, as formas como os enunciados são utilizados. Assim, esses gêneros estão presentes em nosso cotidiano, no dia-a-dia de uma comunidade, mesmo não sabendo, estamos sempre utilizando os gêneros em nossas vidas.

Em outras concepções abordadas por Marcuschi (2008, p. 1), os gêneros textuais podem ser: “uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e/ou uma ação retórica”. Essa fundamentação se dá pelo fato de que existem vários tipos de gêneros, cada um com a sua especificidade e sempre dependendo do contexto no qual o falante está inserido. Marcuschi (2005) afirma:

(...) os gêneros textuais operam, em certos contextos, como formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio-histórica com fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual. (MARCUSCHI, 2005. p.29).

Vale salientar, então, que nenhum gênero deve ser considerado como “errado”, ou que não existe na sociedade, mas como ferramentas que dependem de cada contexto e de cada pessoa para existir. Ou seja, os gêneros não são controladores, mas fazem parte de uma sociedade e estão presentes em cada modo de vida social e pessoal.

Marcuschi (2005, p.30 *apud* DIAS, 2005, p.1) observa: “Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”. Por se embasarem nas culturas humanas, os Gêneros podem variar de uma sociedade para outra, com toda certeza variam de um contexto histórico para outro e são ainda capazes de surgir, se modificar e desaparecer. São exemplos de Gêneros: carta pessoal, reportagem, e-mail, sermão, receita culinária, bilhete, piada, edital de concurso, diálogo informal, bula de medicamento, resenha, inquérito policial, conversas por computador, etc.

Dentre esses gêneros, podemos identificar os que são orais e os que são escritos. Pode se considerar os orais como formas que os falantes entendem mais. Por exemplo: Quando consideramos o gênero seminário, supõe-se que o falante deve ter domínio de algum conteúdo para explicá-lo para os demais. Já se considerarmos o escrito, uma conversa informal no *WhatsApp* pode ser um exemplo.

Mesmo cada um com sua especificidade, ambos estão relacionados. Quando a isto, Marcuschi (2008) esclarece que podemos diferenciar ambos se consideramos, pois, a forma como cada um se originou. Assim, para que caminhem juntos, é preciso considerar a especificidade de cada um e o cotidiano em que foi originado. Uma pessoa não letrada, por exemplo, não conseguiria escrever uma tese; assim como uma pessoa com grau de escolaridade maior, não se daria tão bem se precisasse falar informalmente toda hora.

GÊNEROS TEXTUAIS, LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E ENSINO

Para se trabalhar com um gênero textual em sala de aula, é necessário entender o contexto social e linguístico de cada aluno. A finalidade, o conteúdo e para quem será destinado são algumas formas que se deve considerar. Neste sentido, consideramos que os professores utilizam, em suas aulas, o estudo das tipologias textuais, alinhadas aos gêneros, como forma mais eficaz de conduzir o aluno no reconhecimento e diferenciação dos textos que circulam no cotidiano.

A produção textual, por exemplo, pode ser um ponto máximo na hora de se estudar os gêneros, pois, segundo Marcuschi (2002), extrapola o campo linguístico por cumprir um papel social e cultural, ordenando e estabilizando as atividades comunicativas cotidianas. A escolha de um gênero em situação de comunicação não ocorre de maneira aleatória, espontânea, e sim considerando o objetivo do texto, o locutor, o interlocutor, o assunto etc. Essa escolha feita pelo aluno, lhe garantirá um maior conhecimento sobre os gêneros e, conseqüentemente, um texto bem escrito.

Bronckart (1999 *apud* ZANUTTO; OLIVEIRA, 2007) considera os textos “produtos da atividade de linguagem humana e conceituados em função de seus objetivos”. Apoiados em Bakhtin, definem os gêneros textuais a partir das sequências “relativamente estáveis”, que se moldam de acordo com a atividade linguística e discursiva em que os interlocutores estão inseridos. Desse modo, os gêneros atuam em conjunto na realização de determinadas atividades na área da linguagem.

[...] reconhecemos que há, de fato, claramente, um uso trivial da noção de discurso (discurso publicitário, discurso literário, etc.) e que é de acordo com esse uso que se forjaram os conceitos mais científicos de atividade discursiva, de formação discursiva, de gêneros do discurso, etc. Mas parece, na verdade, que essa acepção do termo designa a atividade de linguagem considerada em seu contexto social, antes de sua realização em formas textuais (BRONCKART, 1999, p. 149).

Assim, não é difícil entendermos como os gêneros textuais estão à disposição do ser humano, auxiliando-os em diversos tipos de estudos. Se considerarmos, por exemplo, a relação desses gêneros com a prática da leitura, vemos que a relação é intrínseca e sempre existencial. Podemos citar para justificar isto, o exemplo da sala de aula: Quando um professor quer ensinar determinado gênero (a carta, por exemplo), ele precisa mostrar aos seus alunos um exemplo disso. Para isso, deve levar uma carta para que os mesmos alunos façam a leitura. Assim, depois de ler e compreender esse gênero, a escrita do aluno é momento de manifestação de ideias, de conhecimentos, de uma reflexão natural sobre a língua e sua manifestação distinta da oralidade (ZANUTTO; OLIVEIRA, 2007).

Quanto a isso, os PCN's de Língua Portuguesa (1998) também abordam a importância de se estudar os gêneros em todos os níveis da Educação Básica, para que os educandos melhorem os níveis de estudo quanto à produção textual e interpretação. E foi a partir dessa concepção que os profissionais da educação garantiram em suas aulas um maior estudo dos gêneros textuais.

Nos níveis de ensino – e orientados por alguns estudiosos da área como Dolz (2004), existe a orientação de se trabalhar com sequências didáticas no ensino dos gêneros. Primeiro, o professor apresenta o gênero que será estudado – por exemplo, a história em quadrinhos. De forma detalhada, os alunos começam a compreender e interpretar esse gênero; fazem a leitura de vários exemplares e só depois, parte para a produção escrita. Assim, quando essa sequência é feita de forma satisfatória, o aluno compreende todos os contextos de inserção daquele gênero e aprende, na prática, a construir exemplos do mesmo.

É por isso que o estudo dos gêneros está intrinsecamente ligado às condições de produção de comunicação. Eles são construídos e (re)construídos de várias formas e de vários modelos, afinal, os gêneros são infinitos. Nisto, para que o aluno aperfeiçoe seu estudo sobre este tema, o professor deve conseguir trabalhar com isso de várias formas, não se prendendo a apenas um tipo de gênero. Fazendo isto, a leitura, interpretação e produção textual serão mais válidas no contexto escolar.

O GÊNERO TEXTUAL “HISTÓRIAS EM QUADRINHOS” E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As histórias em quadrinhos possuem uma linguagem específica. Algumas apropriadas para crianças, outras, no entanto, para o público adulto. E, assim, mesmo com semelhanças, suas especificidades também devem ser consideradas. Eisner (1995) afirma que essas histórias têm o objetivo de:

[...] comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou

encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos sequenciados. Esses segmentos são chamados quadrinhos. Eles não correspondem exatamente aos quadros cinematográficos. São parte do processo criativo, mais do que um resultado da tecnologia (EISNER, 1995, p. 38).

Quanto a isto, segundo Vergueiro (2004, p. 7) “sem dúvida, os quadrinhos representam, hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular”. Mesmo assim, por muito tempo as HQ's foram consideradas um gênero não muito usual e que estavam fora de moda. Para o autor (2004, p. 8), esse preconceito se dava porque “pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras ‘mais profundas’, desviando-os assim de um amadurecimento ‘sadio e responsável’”.

Assim, somente no final do século XIX é que essas concepções começaram a mudar e as Histórias em Quadrinhos começaram a ganhar espaço na sociedade.

Eram predominantemente cômicas, com desenhos satíricos e personagens caricaturais, alguns anos depois, as célebres tiras passaram a ter publicação diária nos jornais e a diversificar suas temáticas, abrindo espaço para histórias que enfocavam núcleos familiares, animais antropomorfizados, e protagonistas femininas, embora ainda conservassem o traço cômico (CARVALHO, 2008, p. 60).

Sendo assim, aos poucos esse gênero começou a ganhar espaço nas instituições escolares, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. O livro didático, por exemplo, constituiu-se de uma grande fonte de estudo e interpretação desse gênero. Foi a partir dos anos 70 que em quase todos os livros didáticos existia a presença de uma história em quadrinhos (MENDONÇA, 2003).

Um dos aspectos mais importantes que fazem com que exista uma relação intrínseca entre as HQs e a Língua Portuguesa, é o seu caráter multimodal, ou seja, o que o faz ter sentido com o estudo das linguagens e seus múltiplos aspectos. E isso pode ser explicado quando observamos os balões e as letras que compõem as falas dos personagens. Mesmo assim, nota-se que em alguns livros esses quadrinhos são utilizados apenas com o

intuito de estudar e ensinar gramática. Em outros, porém, interesses políticos e sociais também são abordados. Como, por exemplo, as tirinhas da Mafalda, em que a personagem, através de tom de conversa, aborda questões políticas em tom de crítica. É por isso que os gêneros textuais são considerados como uma forma muito oportuna de trabalho em sala de aula lidando com as várias formas da linguagem. Assim, Marcuschi afirma que:

O trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos do dia a dia. Entretanto, esse fato parece estar sendo negligenciado na maioria dos livros didáticos de Português. Isso porque os gêneros apresentados em alguns LDPs são trabalhados de forma repetitiva e aparecem, muitas vezes, como meros “enfeites” e diversão para o aluno. (MARCUSCHI, 2003, p. 35).

Desse modo, o autor destaca em seus textos que, em algumas aulas de Língua Portuguesa, esse gênero ainda é estudado de forma superficial, como se o imagético estivesse ali apenas para ilustrar o capítulo de um livro. Entretanto, deve-se entender o caráter social e cultural das HQ's, pois elas contêm um material rico para o estudo de muitos conteúdos de português. Sobre isso, Mendonça (2003, p. 203) afirma: “pode-se explorar as HQs como se faz com qualquer gênero, atentando-se para recursos diversos do seu funcionamento”. Desse modo, é necessário que o professor conheça o gênero, seus recursos multimodais, caráter social, contexto de produção e perceba o quanto as HQs podem abrilhantar suas aulas.

Diante disso, sabendo que nosso foco de análise é no trabalho com as histórias em quadrinhos presentes em livros didáticos de Português do Ensino Médio, no nosso próximo capítulo iremos contextualizar nossa pesquisa. Para isso, apresentaremos os livros que serão pesquisados (autor, coleção, série), além dos resultados encontrados em cada livro – já que são de coleções e autores diferentes.

3 LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXERCITANDO O GÊNERO “HISTÓRIA EM QUADRINHOS”

O capítulo de análise tem por objetivo descrever e discutir o corpus da pesquisa, com base nos objetivos definidos para esse fim. Assim sendo, apresentaremos os livros que selecionados para análise, abordando a série de cada um, coleção a que pertencem e autores. A partir de então, faremos a análise, levando em consideração os aspectos constituintes observados na investigação, como por exemplo: abordagem das tirinhas com relação à gramática, produção textual e interpretação de textos, atentando para a forma como são abordados esses aspectos.

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Os livros escolhidos para compor o *corpus* para análise são dos últimos anos da Educação Básica, ou seja, Ensino Médio. Esta escolha foi feita para que pudéssemos entender como as Histórias em Quadrinhos são abordadas nesse nível de ensino, considerando ser uma etapa que exige um nível considerável de maturidade do aluno para ler, interpretar e produzir textos.

Quanto aos livros escolhidos, são de coleções diferentes, portanto, de autores diferentes, justamente para que pudéssemos ponderar a respeito das concepções diferenciadas de cada autor sobre o gênero HQ e o seu uso como recurso didático. Assim, o livro do 1º ano pertence à coleção “Linguagem e interação”, dos autores Marcelo Melo e Ícaro Pessoa. O gênero História em Quadrinho não é muito abordado no livro, sendo que pouco material foi encontrado para análise. No mais, as tirinhas que foram encontradas abordam, especificamente, o ensino de gramática.

O livro do 2º ano, é da coleção Linguagens e contexto, dos autores Graça Sette, Márcia Travalha e Rozário Starling. Diferente do livro do 1º ano, este aborda muitas questões sobre as Histórias em Quadrinhos, mas, das ocorrências, apenas uma tem relação com produção e interpretação de textos.

Por fim, o livro do 3º ano pertence à coleção Contexto, Interlocução e sentido, dos autores Maria Luiza Abaurré, Maria Bernadete Abaurré e Marcela

Pontara. Este livro, assim como os demais, faz um estudo profundo sobre o Ensino de Gramática. Vale salientar, também, que os livros analisados são livros do aluno, em que os objetivos propostos na parte inicial do livro vão desde a compreensão dos gêneros textuais, até a forma como os conteúdos de Língua Portuguesa são abordados.

Importa referir-nos às mensagens de apresentação dos autores, que vêm no início de cada coleção, onde eles buscam interagir diretamente com o aluno, destacando o que consideram relevante e atrativo nos livros. As apresentações das coleções do 1º e do 2º ano são muito semelhantes, nas quais os autores falam nos percursos de aprendizagem e nas rotas literárias, dispondo o conteúdo de forma contextualizada e com os objetivos bem expostos, de forma sequenciada. Já a última coleção – da qual analisamos o livro do 3º ano, é apresentada pelos autores com ênfase nos resultados que o aluno pode alcançar, a partir do contato com a diversidade textual e de gêneros, presentes na coleção.

Um destaque importante, nessa apresentação, diz respeito à natureza do material selecionado para análise. Na pesquisa feita nas três coleções supra mencionadas, não conseguimos encontrar exatamente as HQs, como nos propomos, mas sim, as tiras, que, embora com características muito próximas, são consideradas subtipos das HQs. Justifica-se, assim, que:

Por se tratar de uma narrativa mais longa e ocupar muito espaço, as HQs não tem tanto destaque nos livros, e na maioria é comum os autores trabalharem com o gênero tira, o qual segundo alguns teóricos é considerado subtipo das HQs (SANTOS, 2015, p. 18).

Assim sendo, compreendemos que os textos que ilustram os livros didáticos de língua portuguesa podem, na verdade, ser identificados como textos humorísticos, dentre os quais as tiras e as charges, cuja finalidade pode ser a de possibilitar ao aluno estudar os conteúdos de língua portuguesa de forma mais lúdica e divertida.

Feito isso, iniciamos a análise das imagens selecionadas, nos livros didáticos analisados, os quais, em sua maioria, são compostas por tiras de quadrinhos, porém, a primeira escolhida, é representada por uma charge. Vejamos:

ABORDAGEM DAS TIRINHAS NO LIVRO DIDÁTICO

Nesta parte do trabalho, começaremos a analisar o *corpus* organizado a partir dos livros didáticos selecionados. Nesses livros, encontramos várias tirinhas que explicam, de maneira mais informal, o trabalho com alguns conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Na perspectiva de Vergueiro (2004), as HQs podem ser utilizadas de várias maneiras, seja para introduzir um assunto, seja para ilustrar uma temática, é possível aproveitar os recursos advindos desse gênero para gerar uma discussão na sala de aula. Para o autor, não há limites quanto ao uso dos quadrinhos em sala de aula, basta tão somente que o professor tenha criatividade para utilizá-lo de maneira a atingir seus objetivos de ensino.

Começaremos a análise por uma charge encontrada no livro do 1º ano:

Imagem 1: Interpretação textual

Unidade 1

1.

REDE SOCIAL

REDE SOCIAL AQUI EM CASA É OUTRA COISA!

Ivan Cabral 2012

Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.

Fonte: livro didático 1º ano

No livro didático do 1º ano do Ensino Médio, encontramos poucas histórias em quadrinhos – diferente dos outros livros que analisaremos. Por essa razão, a primeira imagem escolhida para atender ao nosso propósito é, na verdade, uma charge, que é usada para introduzir o estudo das figuras de linguagem.

Na imagem, vemos uma família deitada em uma rede, e a frase proferida é: “Rede social aqui em casa é outra coisa”. A frase utilizada gera um efeito de humor referente ao uso das redes sociais, visto que ao invés de ser um aplicativo virtual, a rede social é um coletivo de pessoas dividindo a mesma rede. Neste sentido, compreendemos que o autor do livro quer despertar a capacidade interpretativa dos alunos, já que para que seja entendido o sentido, os leitores precisam ter um conhecimento prévio do que seja uma rede social. Isso vai ao encontro ao que Rojo (2004, p. 7) diz: “serve como um material ou objeto empírico que, em sala de aula, propicia atos de leitura, de produção, de análise linguística”.

Percebe-se, também, que a imagem é utilizada para introduzir o estudo das figuras de linguagem, pois, logo abaixo dela, é apresentada uma questão para que os alunos uma alternativa, as quais citam a polissemia, ironia, homonímia e personificação, que são as figuras a serem estudadas na unidade. No caso, a alternativa certa é a letra a, já que a polissemia expressa pelo termo “rede social”, tem vários sentidos.

O sentido da palavra “rede” também permite ao professor fazer uma abordagem interdisciplinar em sala de aula, visto que se trata de um objeto que reporta a uma região geográfica específica – o Nordeste – o que pode favorecer explorar outras características do lugar. Há também a questão sociocultural, pois a rede denota um uso comum às classes populares, como utensílio indispensável às famílias de baixa renda, enquanto que para famílias mais abastadas o uso é opcional. Então, a interpretação charge possibilita ao professor abordar vários aspectos, a partir da figura de linguagem dada.

Vejamos a imagem 2:

Imagem 2: Figuras de Linguagem

Antítese, paradoxo e antífrase

A antítese, a antífrase e o paradoxo são figuras de linguagem que têm por princípio a **oposição de sentidos**.

A **antítese** ocorre quando se colocam em paralelo dois ou mais termos de sentidos opostos. Em geral é empregada para dar destaque a uma diferença. É o que ocorre no exemplo da questão 8, quando o autor coloca várias ideias opostas juntas ("bom e ruim", "bem e mal") estabelecendo relações entre elas.

Se essas ideias opostas são empregadas de modo que uma sirva para definir ou explicar a outra, temos o **paradoxo** (também chamado oxímoro). É o que ocorre nestes famosos versos de um soneto de Camões:

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

CAMÕES, Luís de. *Lírica*. São Paulo: Cultrix, 1997.

A **antífrase** ocorre quando o enunciador dá a entender o contrário do que disse. O efeito de sentido mais comum da antífrase é a **ironia**. Observe um exemplo:



No segundo quadrinho da tira, a expressão de desagrado da personagem evidencia a contradição entre as palavras (aparentemente elogiosas) e o que se quer fazer entender por elas. É um exemplo de antífrase.

Fonte: livro didático 2º ano

A segunda imagem encontrada no livro de português do 1º ano traz uma tira de uma personagem muito conhecida, que é a personagem Mafalda. Ela é conhecida por trazer, de uma forma bem humorada, críticas a aspectos sociais que merecem muitas reflexões. No caso da tira acima, ela critica os tantos holofotes que foram gerados em torno das milhares de mortes que houve por causa das guerras.

Percebe-se que a intenção é despertar o senso crítico para os efeitos negativos da guerra como uma questão social, através do estudo de aspectos de semântica. Percebe-se que o estudo é voltado – assim como a imagem

anterior, para as figuras de linguagem. No caso ilustrado na figura 2, estuda-se a ironia – ou antífrase, como também é chamada. Antes da tira, o autor explica o que é essa figura de linguagem, para depois mostrar, através do exemplo da tirinha, como isso acontece na prática.

A figura de Mafalda e sua presença constante nas histórias em quadrinhos mostram o humor e a crítica social como características a serem consideradas no estudo sobre esse gênero, em contextos de ensino. Importa comentar que

Eram predominantemente cômicas, com desenhos satíricos e personagens caricaturais, alguns anos depois as célebres tiras passaram a ter publicação diária nos jornais e a diversificar suas temáticas, abrindo espaço para histórias que enfocavam núcleos familiares, animais antropomorfizados, e protagonistas femininas, embora ainda conservassem o traço cômico. (CARVALHO, 2008, p. 8).

Percebemos essa diversidade de temáticas que o autor fala, quando analisamos a figura 2, já que é abordado um tema de caráter universal, como a tragédia provocada pelas guerras e a reflexão necessária sobre esses aspectos. O gênero é utilizado como uma forma de abordar os estudos de semântica, fazendo com que os alunos que utilizam esse livro didático, aprendam sobre as figuras de linguagem, ao mesmo tempo em que tomam consciência do seu gênero satírico ou, até mesmo, denunciador.

Passemos, agora, para a análise das histórias em quadrinhos encontradas no livro didático do 2º ano do Ensino Médio. E, diferente do livro do 1º ano, neste do segundo encontramos muitas representações do gênero, sendo que, como é impossível analisar todos os trabalhos com as histórias encontradas, escolhemos três para apresentar e fazer a análise.

Imagem 3: Gerundismo

o vigário esta pronto e...
 Minha Aninha, não chores. [...]” (Martins Pena)
 ando ele saiu de casa, estava resolvido a tudo.
 ando eu puder, vou me casar.

Qual frase o fato é apresentado:
 como certo, concreto? Frases III e V.
 como desejo ou hipótese? Frases I e VI.

a tirinha:

GERUNDISMO

UEAN. Saber: Revista do Livro Universitário, ano 1, n. 1, mar/abr, 2001, São Paulo: Imprensa Oficial/Abeu. p. 3.)

Explicite a formação e o uso do neologismo “gerundismo”.

Qual é o objetivo da tirinha? Criticar o uso inadequado da forma verbal formada por locução verbal.

Substitua as formas verbais por outras mais adequadas, sem usar o gerúndio:

a) “O quadro está sendo complicado.” O quadro se complicou.

b) “Eu vou estar pedindo uns exames para ele estar sendo submetido...”
 Eu vou pedir (ou pedirei) uns exames a que (ou aos quais) ele se submeterá... (ou será submetido... ou vai se submeter...)
 Comentário na Assessoria Pedagógica.

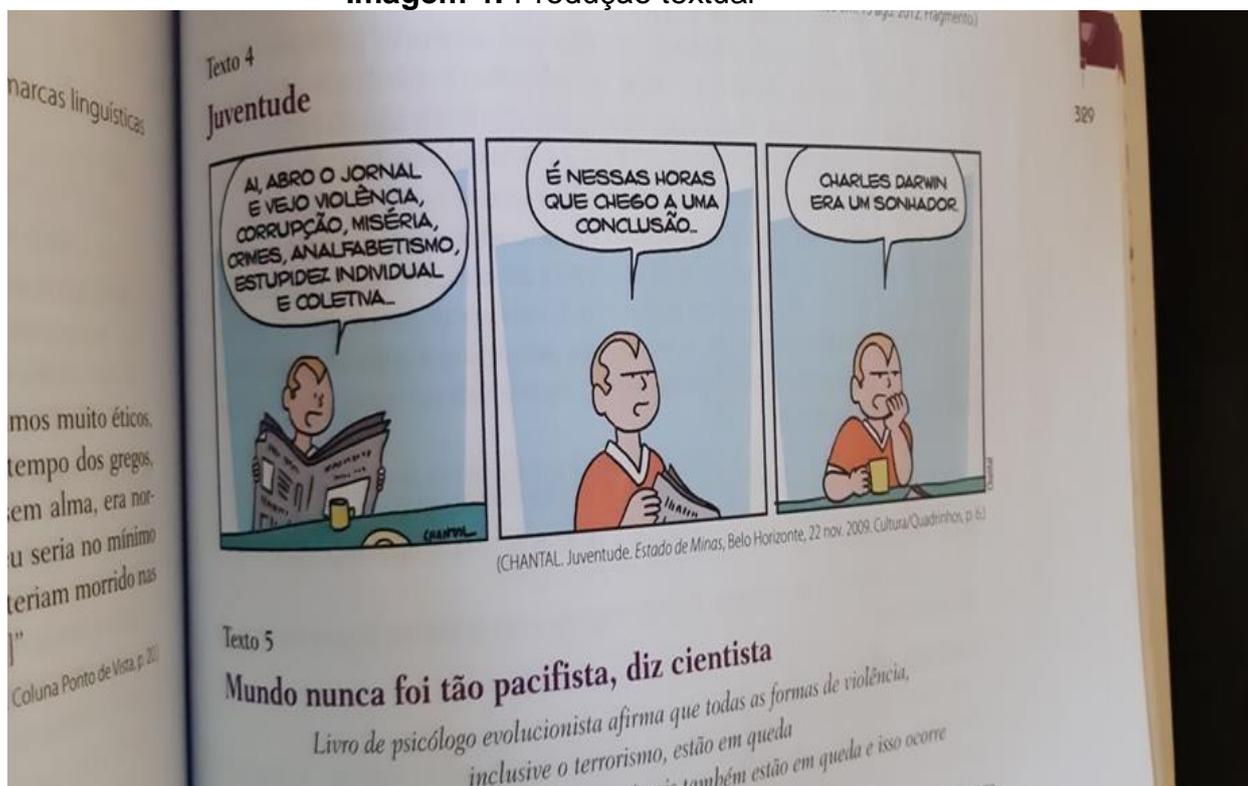
NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Fonte: livro didático do 2º ano do Ensino Médio

Para Dionísio (2006, p. 133) “quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografias, palavras e sorrisos, palavras e animações”, ou seja, utilizamos diversos modos para representarmos o nosso discurso. Esses diversos modos de representação da linguagem são o que chamamos de multimodalidade. Essa multimodalidade citada por Dionísio está presente na HQ que mostramos acima. Vemos que as imagens apresentadas representam animações, gestos e palavras que possibilitam ao leitor a compreensão mais eficaz do sentido, como, por exemplo, as reações da mãe, que se mostrou confusa frente ao vocabulário médico e o espanto do paciente, que saiu correndo, provavelmente por supor que estava exposto a algum perigo, externado nas palavras do médico.

Vemos, também, que a história apresentada com o título “Gerundismo” faz uma crítica ao uso anormal do gerúndio, ou seja, essa questão é considerada como um erro gramatical, muito usado na atualidade, que se caracteriza como um uso distorcido dessa forma verbal da Língua Portuguesa. O gerúndio é uma forma nominal do verbo que indica continuidade. Para facilitar a compreensão, os professores o apresentam pela sua característica que é a terminação em NDO. Ao analisarmos o trabalho com a HQ apresentada, percebemos que ela está repleta de verbos com essa terminação. No entanto, a ocorrência mostra o uso errôneo e oportuniza ao professor explorar o uso adequado, levando o aluno à compreensão de que o gerúndio não é indicativo de ação futura, mas, sim, de uma ação que terá continuidade, como a sequência de uma ação já iniciada. Assim, o uso das HQ, no livro didático, além de possibilitar o trabalho com o gênero textual, pode facilitar a compreensão de questões gramaticais da Língua Portuguesa.

Imagem 4: Produção textual



Fonte: livro didático do 2º ano do Ensino Médio

Diferente das outras histórias em quadrinhos analisadas até aqui, nesta, percebemos que o estudo não é voltado para os aspectos gramaticais, mas

para a produção textual. O autor traz uma tirinha como exemplo para o tema que é abordado, no caso, a Juventude. Após essa imagem outros exemplos também são abordados pelo autor, mas ao invés de ser por meio de HQs, ele traz textos como exemplo. Essa dualidade de texto verbal e texto imagético são pontos favoráveis para que o aluno entenda o que será trabalhado e como esse trabalho pode ser abordado de diversas maneiras.

Por isso, destacamos que trabalhar com o gênero História em quadrinhos é construir inúmeros recursos que podem ser explorados de maneira que não seja superficial, mas que ajude o aluno a compreender cada especificidade.

Imagem 5: Interpretação textual

Leia a tira com as personagens Calvin e Haroldo:

Agora responda:

- Em que consiste o humor da tira? *Em Calvin fingir que acredita em Papai Noel para ganhar muitos presentes.*
- Explique a crítica que Haroldo faz: *Haroldo se refere à falta de "espírito de Natal" e ao interesse material do menino.*
"Como você é frio e calculista."
- Que característica da personalidade de Calvin podemos inferir no último quadrinho?
Ele é irônico.
- Identifique os verbos notionais e os verbos relacionais presentes na tira.
Notionais: resolvei, acreditar, importa, convenceu, quero, arriscar, perder, vou, acreditar, quiserem. Relacionais: pareça, é.
- Explicita qual é a função do verbo relacional na fala de Haroldo:

(WATTERSON, Bill. Calvin e Haroldo. Se necessário, explique que Calvin and Hobbes (Calvin e Haroldo, no Brasil) é uma série de HQs criada pelo cartunista norte-americano Bill Watterson que foi publicada em mais de 2 mil jornais entre 1985 e 1995.

Fonte: livro didático 2º ano

Na imagem 5, a tirinha traz personagens que, assim como Mafalda, são muito famosos, e que também abordam questões do cotidiano social de forma irônica e cômica. Como analisamos o livro do professor, observamos a orientação sobre o uso da imagem em que os autores do livro recomendam ao professor iniciar o trabalho com informações sobre os criadores da tirinha. Na

sequência, as questões tratam dos aspectos gramaticais ao abordar os verbos nocionais e relacionais.

Quanto ao uso dessa HQ como recurso de aprendizagem no livro didático do 2º ano, percebe-se que foi utilizado para que os alunos trabalhem os aspectos sobre interpretação textual. Logo abaixo da HQ, algumas perguntas são expostas para que depois que o aluno compreenda o gênero, possa conseguir fazer a interpretação. Perguntas sobre a consistência do humor da tira, características do personagem, entre outros, são alguns desses exemplos. Nessa mesma HQ, também estuda-se gramática, pedindo para que o aluno identifique tipos de verbos e suas funções na tirinha.

Por fim, vamos analisar agora algumas das Histórias em quadrinhos selecionadas no livro didático do 3º ano do Ensino Médio.

Imagem 6: Ponto de exclamação

• **O ponto de exclamação**

O ponto de exclamação é utilizado ao final dos enunciados exclamativos, denotativos de espanto, indignação, admiração, surpresa, apelo, ênfase.

Na tira abaixo, o ponto de exclamação foi utilizado para marcar a indignação de Lucy ao ser ignorada.

© 1994 United Feature Syndicate, Inc.

▲ SCHULZ, Charles M. *Snoopy, B: no mundo da lua*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 81.

Da mesma maneira que o ponto, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação podem ocorrer delimitando enunciados no interior de parágrafos, no final de parágrafos, ou no final de textos.

• **A vírgula**

Fonte: livro didático do 3º ano

A tirinha abordada acima, também é da turma de um personagem muito conhecido: Charlie Brown. Elas são produzidas para gerar humor e ironias sobre o assunto. No caso da tirinha cima exposta, os autores do livro didático utilizaram-na para poder abordar um conteúdo bastante estudado no 3º ano, que são os sinais de pontuação. No caso acima, o ponto de exclamação, utilizado para exclamar ou dar ênfase em algo.

Sobre o ponto de exclamação – que é de uso considerado complexo, vemos que nem todos sabem exatamente para que serve. O ponto de exclamação é usado para demarcar um sentimento expresso, portanto é subjetivo, gerando dificuldade para explicar esse uso. Na tirinha em análise, o próprio enunciado identifica que o sentimento denotado pela personagem é de indignação, o professor pode questionar os alunos sobre esse uso, sobre aspectos de concordância e discordância a respeito, de forma que possibilite ao aluno o entendimento sobre o uso, visto que, quando os alunos entendem esse significado, fica mais fácil entender os sentidos que emanam da HQ.

Percebemos, então, como o gênero história em quadrinhos é importante para a interpretação e aprendizagem dos alunos – seja ele de qual turma for. Esses gêneros fazem com que os alunos aprendam de uma forma mais dinâmica e interativa, já que tem a presença de elementos visuais e gráficos que chamam a sua atenção.

Imagem 7: Pronome relativo “que”

Pronome relativo *que*

1. Quando o pronome relativo *que* atua como sujeito e introduz uma oração subordinada adjetiva, o **verbo** da oração adjetiva deverá concordar em número e pessoa com o termo da oração principal ao qual o pronome relativo faz referência. Observe a tira.

ANGELI. Chiclete com banana. Folha de S. Paulo. São Paulo, 10 jun. 2004.

"Fui eu **que** fiz."

pronome relativo

Oração subordinada adjetiva restritiva

O verbo concorda em número e pessoa (1ª do singular) com o antecedente (*eu*) retomado pelo pronome relativo (*que*).

Fonte: livro didático do 3º ano

Na imagem 7, a apresentação da tirinha é para que o aluno reflita sobre um tema complexo no ensino da gramática normativa, que é o uso do pronome relativo “que”. Neste caso, utiliza uma charge humorística para que o tema possa ser melhor compreendido. Abaixo da tirinha, o autor do livro ainda escolhe detalhar, através de esquema gráfico, a frase específica da tirinha, a fim de possibilitar a compreensão do uso do “que”, como pronome relativo. Mais uma vez evidencia-se a multimodalidade presente no contexto didático do livro, visto que a frase destacada na HQ foi esquematizada para facilitar a compreensão do aluno.

Neste sentido, compreendemos que a HQ pode facilitar o entendimento de temas gramaticais complexos, como o uso do pronome relativo “que”.

Percebe-se que além de mostrar o significado do conceito de pronome relativo, também traz, através de quadros explicativos, exemplos para conceituar isso. Com relação à funcionalidade no texto, percebemos que trata-se de uma forma de mostrar como o trabalho com a gramática é importante na relação com os gêneros.

Imagem 8: Reticências

• As reticências

1. São empregadas, nos textos escritos, para indicar hesitação, interrupção, ou a suspensão de um pensamento ou ideia que fica a cargo do leitor completar. Observe a fala de Hagar, no primeiro quadrinho da tira.



HAGAR
QUER UM PEDAÇO DE TORTA?
QUERO... ESPERE, PENSANDO MELHOR, TRAGA UMA TORTA INTEIRA.

DIK BROWNE
SE VOCÊ VAI SE SENTIR CULPADO POR COMER ALGO... COMA ALGO PARA SE SENTIR CULPADO!

© 2010 KING FEATURES SYNDICATE/PRESS
12-19

▲ BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. v. 5. Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 76.

A hesitação de Hagar, que parece não saber o que deseja pedir, é indicada, na tira, pelo uso das reticências: "Quero... Espere, pensando melhor, traga uma torta inteira!".

2. Indicam que determinado trecho de um texto citado foi suprimido, por ser irrelevante para os objetivos de quem o está citando. Nesse caso, as reticências devem vir entre colchetes [...] ou parênteses (...). Ao longo dos capítulos deste livro você já observou várias vezes esse uso das reticências.

Fonte: livro didático do 3º ano

Por fim, a última HQ escolhida do livro didático do 3º ano, traz uma tirinha de um famoso personagem, que é o Hagar e sua turma. De forma humorística e sarcástica, o personagem Viking está presente em muitas coleções didáticas.

Na HQ acima exposta, percebemos que os autores escolheram utilizar a tirinha para explicar mais um sinal de pontuação – neste caso, as reticências, que são utilizadas para deixar um pensamento ou uma fala inconclusiva. A ideia é bastante interessante, já que, através da imagem e entonação dos personagens, o aluno, ao estudar o tema, poderá compreendê-lo através do

exemplo. No caso das reticências utilizadas na HQ, essas servem para demarcar uma interrupção na fala ou pensamento do personagem em questão, dando a ideia de que ele está pensando/refletindo sobre o que irá dizer na fala posterior. A interpretação das reticências, na oração, denota também um uso subjetivo desse sinal de pontuação. Com relação a forma como o livro explora isso, percebe-se a intrínseca relação entre o texto e o conteúdo que é abordado.

Com relação ao conteúdo estudado, assim como a maioria dos outros, o estudo da gramática normativa sempre está presente, visto que nos livros didáticos escolhidos para a análise, estudar determinados conteúdos é de fundamental importância em todas as fases do Ensino Médio. Portanto, a abordagem dessas histórias em quadrinhos no texto, servem para mostrar como os livros didáticos abordam esses conteúdos, sendo que o ensino de gramática foi o mais estudado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a utilização de gêneros textuais em livros didáticos do Ensino Médio já vem de muito tempo atrás. É por isso que este trabalho teve como objetivo analisar o gênero tirinhas e/ou história em quadrinhos em livros didáticos de língua portuguesa no Ensino Médio. Para este trabalho, utilizamos coleções e autores diferentes, considerando-se a dificuldade para encontrar o material necessário à constituição do *corpus*, numa única coleção.

Ao decidirmos pesquisar o tema, consideramos a importância de que o professor consiga trabalhar com o gênero HQ de forma mais eficaz e produtiva. Porém, logo constatamos uma dificuldade: a escassez do uso do gênero HQ nos livros encontrados. Importa destacar que o contexto de pandemia em que estamos inseridos dificultou a pesquisa, visto que as escolas estão fechadas e tivemos que buscar material de forma individualizada, diretamente com os professores e isso limitou a geração dos dados. Face ao exposto, foi necessário considerar os textos encontrados, os quais não seria apenas HQ, mas também a tirinha e a charge. Assim, o nosso trabalho considerou o texto humorístico no livro didático e não apenas as HQs. Assim, pudemos contemplar a diversidade textual presente nas atividades que levam o aluno a situações significativas de aprendizagem, relacionadas ao desenvolvimento da linguagem, que possam favorecer o interesse pelas práticas de leitura e de produção textual. Assim, ficou evidente que esses gêneros colaboram para o ensino e a aprendizagem desses alunos de forma significativa.

Buscamos analisar a forma como os livros abordam esses conteúdos, levando em consideração o Ensino e a aprendizagem de gramática, interpretação e produção de textos. No livro do 1º ano, esse gênero foi pouco utilizado, e é por isto que trabalhamos apenas com duas imagens consideradas designativas do objetivo pretendido que era que verificar a presença do gênero tirinha e/ou HQ e como esse favorecia o processo de ensino e de aprendizagem.

No livro do 2º ano, encontramos muitas histórias em quadrinhos, mas escolhemos três para analisar. Dessas três, duas referem-se ao estudo de

gramática e uma a interpretação de texto. Isso é importante, pois, de forma interativa e dinâmica, o aluno aprende não só a gramática normativa, mas aprende, também, a interpretar textos.

No livro do 3º ano, último ano do Ensino Médio, foram escolhidos três tirinhas para serem analisadas. Dessas três, uma é referente à produção textual, em que a história é apresentada como um modelo que induz o aluno a escrever um texto. As outras duas, também referem-se ao estudo de gramática, demarcando que essa é a temática mais ilustrada pelo gênero analisado.

Assim, mesmo sabendo quão importante é estudar gramática, percebemos que os livros didáticos estão cada vez mais se prendendo a isto, deixando alguns aspectos do português a desejar. Devemos considerar importante trabalhar com nossos alunos formas de interpretação e produção de textos, o que está associado à gramática.

O ensino eficiente, aquele que prepara o aluno para o próximo nível – que neste caso é o Ensino Superior, acontece quando os gêneros se tornam objeto de ensino e favorecem no aprendizado através de conteúdos que sejam estudados de maneira eficiente. No contexto observado, houve o estudo tanto dos gêneros, como de conteúdos que o aluno precisa aprender – mesmo que o livro opte por trabalhar mais alguns conteúdos do que outros.

Ao analisar as tirinhas, no livro didático de língua portuguesa, vimos que essas retratam temas atuais e de interesse dos educandos, sendo que algumas lidam com temáticas que, de forma irônica e cômica, podem despertar o interesse do aluno. Tirinhas como as da Mafalda ou dos Vikings, por serem muito conhecidas, imprimem ao livro didático um ar atual e criativo, embora persistam lacunas, em alguns aspectos, com relação à forma como esse gênero é utilizado, no livro didático, e que acabam por restringir-se à exploração do conteúdo, sem possibilitar uma maior dinâmica à capacidade criativa do aluno.

Portanto, esperamos que este trabalho sirva de fonte de inspiração para outras pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, podendo ser visto como subsídio para outros trabalhos que virão e que terão como abordagem o estudo dos gêneros textuais, de modo geral, e as tirinhas e/ou histórias em quadrinhos, de modo específico. É de suma importância, também, que

professores, especialmente de Língua Portuguesa, vejam como alguns livros trabalham com esse gênero e como esses materiais podem ser adaptados às práticas de ensino que devem ser trabalhadas, a partir do que o livro didático propõe, considerando a realidade em que se insere. Por fim, nunca se deve esquecer que o Ensino Médio é uma etapa em que se trabalha com jovens que estão prestes a ingressar no Ensino Superior. Sendo assim, os professores precisam trabalhar e escolher livros que não abordem exclusivamente a gramática normativa, mas também que ensine o aluno a ler, interpretar e escrever, produzindo, assim, textos mais eficazes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998.

CALDAS, Lilian Kelly. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética**. IBILCE/UNESP – São José do Rio Preto.

CARVALHO, Maria Silva Mendes de. **O gênero discursivo tira em atividades de leitura em sala de aula**. São Paulo: Universidade de Taubaté/UNITAU, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana. **Gêneros textuais na escola**. (FALE/UFMG). Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf>>. Acesso em: 15/09/2020.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio.. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quando a quadro: a história em quadrinhos. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais e ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. **Apresentação:** gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. *In:* SCHNEWULY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de letras, 2004.p 7-18.

VERGUEIRO, Waldomiro. 2004. **Uso das HQs no ensino.** *In:* ALEXANDRE, Barbosa; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.